International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-9; Sep, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.99.59



Healthy eating through an alternative food network at Agricultural Fair

Alimentação saudável Através de uma rede alimentar alternativa em feira Agroecológica

Ariandeny Silva de Souza Furtado[1], Wagner Lins Lira[2], Tania Maria Sarmento Silva[3]

[1]Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, PE, Brasil
[2,3]Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, PE, Brasil

Received in Received: 22 Aug 2022,

Received in revised form: 15 Sep 2022,

Accepted: 22 Sep 2022,

Available online: 30 Sep 2022

***Keywords* — Rede Alimentar Alternativa, Alimentação Saudável, Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional.**

***Palavras-chave*— Rede Alimentar Alternativa, Alimentação Saudável, Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional.**

Abstract*— *The Alternative Food Network (RAA) works collaboratively from the production to the consumption of healthy food from the countryside to the city, unlike the Industrial Agrifood System. Through the RRA, socio-productive inclusion occurs in the promotion of Territorial Agro-Food Systems (SAT) with emphasis on ecological practices, social technologies and Short Circuits (CC). This cooperation network leads to the promotion of healthy eating with Sovereignty and Food and Nutrition Security (SSAN). In this sense, the objective of the research was to analyze the execution of the FIAV Virtual Agroecological Interinstitutional Fair during the year 2021 as a strategy to promote healthy eating, through the methodology of existential/integral action research that started due to the COVID-19 pandemic. The methodology chosen was the existential/integral action research, carried out in 2021 and 2022 with the family farmers involved. FIAV demonstrated the potential of the agroecosystems in the municipalities of Vianópolis, Silvânia, Campestre and Palmeiras (Goiás-Brasil) in offering regional, seasonal foods with nutritional value and produced with ecological practices by family farmers. There were ten editions held at the Federal Institute of Goiás (IFG), the Federal Institute of Goiás (IF Goiano) and the Federal University of Goiás (UFG). FIAV promotes healthy eating with SSAN, however, among the challenges encountered, there is that of family farmers resisting the socio-environmental impacts of the Industrial Agrifood System.

Resumo* — *A Rede Alimentar Alternativa (RAA) funciona de forma colaborativa desde a produção até o consumo de alimentos saudáveis do campo para a cidade diferentemente do Sistema Agroalimentar Industrial. Através da RRA ocorre a inclusão socioprodutiva no fomento aos Sistemas Agroalimentares Territoriais (SAT) com ênfase nas práticas ecológicas, tecnologias sociais e Circuitos Curtos (CC). Esta rede de cooperações leva a promoção da alimentação saudável com Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). Neste sentido o objetivo da pesquisa foi analisar a execução da Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual

FIAV durante o ano de 2021 como estratégia de promoção da alimentação saudável, pela metodologia da pesquisa-ação existencial/integral que iniciou devido a pandemia COVID-19. A metodologia escolhida foi a pesquisa-ação existencial/integral, realizada em 2021 e 2022 com os agricultores familiars envolvidos. A FIAV demonstrou o potencial dos agroecossistemas dos municípios de Vianópolis, Silvânia, Campestre e Palmeiras (Goiás-Brasil) na oferta de alimentos regionais, sazonais, com valor nutricional e produzidos com as práticas ecológicas pelasos agricultores familiares. Foram dez edições realizadas no Instituto Federal de Goiás (IFG), Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e na Universidade Federal de Goiás (UFG). A FIAV promove a alimentação saudável com SSAN, contudo entre os desafios encontrados, há o dos agricultores familiares resistirem aos impactos socioambientais do Sistema Agroalimentar Industrial.

I. INTRODUÇÃO

A produção e oferta dos alimentos na Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual seguem as orientações da alimentação saudável preconizadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, porém, para a presente pesquisa o foi levado em consideração a recomendação "faça de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base de sua alimentação" e do princípio "alimentação adequada e saudável deriva de sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável" [1].

Os alimentos *in natura* ou minimamente processados são a base para a alimentação saudável (MS, 2014) sendo fator de proteção para todos os tipos de doenças, por apresentarem alto valor nutricional dada às quantidades significativas de vitaminas, minerais e fibras [2]. Mas, ser exclusivamente um alimento *in natura* ou minimamente processado é o suficiente para caracterizá-lo como saudável? Não necessariamente, visto que toda a cadeia produtiva, precisa caminhar para os Sistemas Agroalimentares Territoriais (SAT) [3]. De acordo com Altieri (2009) [4] os alimentos saudáveis, são aqueles que no processo de produção seguem os princípios, métodos e as técnicas da ciência agroecológica, com o enfoque na oferta de alimentos regionais e sazonais de forma contínua.

Os alimentos saudáveis está em consonância com os alimentos cultivados nos Quintais Produtivos e com os sistemas de produção desenvolvidos no ambiente domiciliar com práticas ecológicas, vevando em consideração o saber popular, cultura, identidades alimentares regionais, tecnologias sociais, técnicas geracionais entre outros [5].

Ao contrário do Sistema Agroalimentar Industrial, a variedade e riqueza dos agroecossistemas com ênfase na sabedoria popular e nas tecnologias sociais utilizadas nos Quintais Produtivos, promovem os agricultores familiares a guardião da sociobiodiversidade, além de serem referência na apresentação de formas alternativas de produção, distribuição, oferta e consumo de alimentos como apresenta o Hight Level Panel of Experterts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security – HLPE (2017a) [6] e 2017b [7], Darolt, Lamine, Brandenburg e Alencar, (2016) [8].

O desenvolvimento econômico e social [9] de sistemas agrolimentares mais equânimes [6, 7, 10, 11], "são capazes de contemplar a sustentabilidade ecológica, e a justiça social [12]. Desde modo os agricultores familiares assumem protagonismo principalmente a partir do engajamento com os movimentos populares, que permitem as trocas de experências [11] e permitem o acesso, modo de produção e a distribuição dos alimentos para Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) [4, 6, 7, 13] junto com a agroecologia [4,14].

Os gricultores familiares utilizam arranjos comunitários eficientes de uso e manejo dos recursos naturais [15] e esta forma de produzir é determinante para a valorização da sociobiodiversidade, o fortalecimento da identidade regional e para a soberania alimentar nos Quintais Produtivos levando a preservação da sociobiodiversidade [14], maior potencial agrícola, consumo de ervas, plantas medicinais e animais, além de potencializar o acesso aos alimentos saudáveis [5].

A Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional leva a implementação, acompanhamento das políticas públicas e estratégias que contemplam todas as etapas da cadeia produtiva, Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) e ao acesso regular e permanente da alimentação saudável pela população [16], além de levar em consideração as práticas agroecológicas e sustentabilidade [4]. A forma de atuação de forma colaborativa e com troca de experiências permite a identificação dos desafios e potencialidades das técnicas,

métodos e as tecnologias sociais utilizadas na produção de alimentos [17].

De acordo com Giordani et al. [10] é primordial que a sociedade civil organizada e a academia avancem na proposição de novas estratégias fortalecedoras da agroecologia enquanto ciência-prática-movimento. No estímulo às práticas e técnicas da agricultura familiar, dos circuitos curtos de produção (CC), distribuição e consumo e na promoção do acesso a uma dieta de baixo custo, diversificada e adequada em termos nutricionais (Maluf, et al., 2015, p. 2303) [14].

O binômio "diversidade de hábitos alimentares" em consonância com as "práticas ecológicas" são referências para a promoção da alimentação saudável no estímulo ao consumo dos alimentos *in natura* regionais que apresentam valor nutricional o fomentam os SAT descentralizados pelos circuitos curtos de produção [18].

As Feiras Agroecológicas além de constituírem-se como uma Rede Alimentar Alternativa [19] promovem a alimentação saudável e iniciativas opostas ao Sistema Agroalimentar Industrial [22] com promoção da justiça social, práticas agroecológicas, saúde comunitária e a democracia [23] bem como a intersecção em toda a cadeia produtiva com solidariedade, ética, equidade e sustentabilidade [8].

O abastecimento das RAA se dá pelos Circuitos Curtos os quais se caracterizam pela venda direta do agricultor familiar para o consumidor e/ou venda indireta com apenas um único intermediáriao que pode ser outro agricultor familiar, associação, cooperativa, lojas especializadas, pequenos mercados, entre outros. Os CC potencializam o regionalismo, a identidade alimentar e a localização geográfica, levando ao desenvolvimento territorial e estabelece relações dos modos de produção, trocas e consumo com preços mais justos [24], sendo ressaltadas as características locais das comunidades, com as tradições, o modo de vida, a valorização do saber - fazer" [8]. Em todo contexto a Feira Interinstitucional Agroecológica Virtual, vêm se consolidando com êxito no município de Goiânia, Goiás, então o objetivo da pesquisa foi analisar a execução durante o ano de 2021 pandêmico, como estratégia para a promoção de alimentação saudável.

II. MÉTODO

Para a consecução da pesquisa optou-se pela metodologia da pesquisa-ação existencial/integral [25] no ano de 2021, a partir da aprovação pelo Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP-CONEP) da Plataforma Brasil, sob o Parecer Consubstanciado nº 4.460.948 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (CEP-UFRPE), em dezembro de 2020.

A pesquisa foi realizada no Estado de Goiás, nos municípios de Goiânia, Silvânia, Vianópolis, Campestre e Palmeiras conforme o Mapa Geográfico abaixo (Figura 1), com 20 lideranças dos agricultores familiares participantes da FIAV.



Fig.1 - Mapa Geográfico de localização dos municípios dos agricultores familiares.

Em janeiro de 2021 foram criados quatro grupos com as lideranças e agricultores familiars. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a dezembro em quatro etapas de acordo com a Figura 2, sendo os Grupos 1, 2 e 3 do Assentamento Canudos do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Grupo Mulheres Guerreiras de Canudos e a Unidade Colmeia, dos municípios de Palmeiras e Campestre. O Grupo 4 era dos Agricultores Familiares da Estrada de Ferro, dos municípios de Silvânia e Vianópolis.

Na 1º Etapa (janeiro de 2021) – Planejamento: cada grupo escolheu uma liderança. O método utilizado foi o Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE) [26] que foi adaptado ao formato virtual em virtude do contexto da pandemia do COVID-19, sendo uma das recomendações cruciais o distanciamento social no intento de evitar aglomerações que poderiam potencializar a disseminação do vírus [1, 27, 28). A pesquisa foi realizada através do mapeamento histórico, chamada de vídeo via *WhatsApp®* e entrevista semiestruturada. Foram desenvolvidas fichas agroecológicas de acordo com as tecnologias apropriadas para a produção orgânica do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) [34] e a construção do Calendário Sazonal [36].

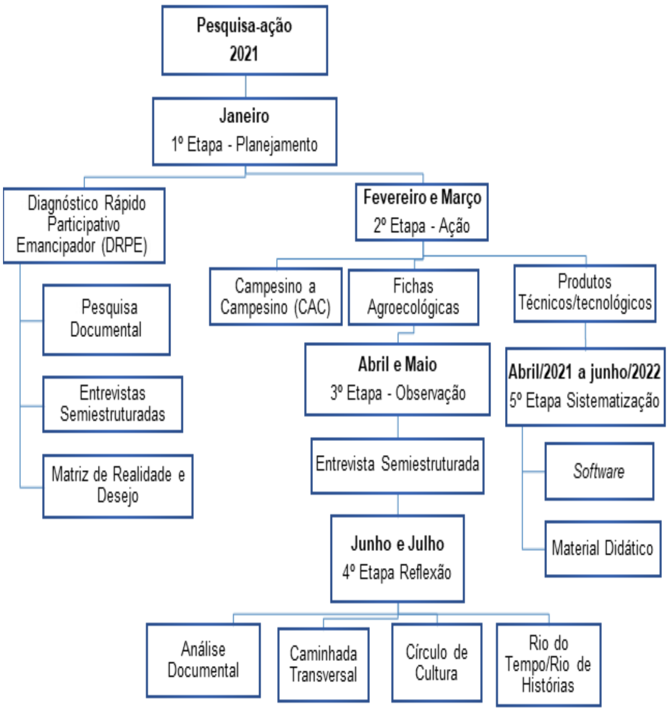


Fig.2 – Fluxograma do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador de janeiro a dezembro de 2021.

III. RESULTADOS

Em 2021 foram realizadas 10 edições da FIAV com 20 agricultores familiares atuando na FIAV e na pesquisa, sendo 9 homens e 11 mulheres, todos alfabetizados, porém, só uma agricultora familiar tinha concluído o curso de Graduação e um agricultor familiar, além da Graduação, tinha concluído a Pós-Graduação. A média de idade dos agricultores familiares oscila dos 45 e 64 anos, são de nacionalidade brasileira, das Regiões do Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste; residentes na Região Metropolitana de Goiânia, nas áreas rurais dos municípios de Palmeiras, Campestre, Silvânia e Vianópolis.

As 10 edições da FIAV, seguiram o Protocolo para a prevenção, o controle e a mitigação do contágio do COVID-19 na Feira Interinstitucional Agroecológica [37]. A média de pedidos foi de 36 por edição. A operacionalização em 2021 seguiu os 12 passos abaixo:

1) Mapeamento dos alimentos pelos Agricultores Familiares e encaminhamento da Lista de Alimentos para o GRIEFA, por edição da FIAV;

2) Unificação da Lista de Alimentos, desenvolvimento do Catálogo dos Alimentos ou Cadastro de Alimentos Sazonais, no site oficial (http://feiraifesgo.cestaagroecologica.com.br/);

3) Elaboração da arte pela Equipe de Comunicação Social do IFG, IF Goiano e UFG e divulgação;

4) Acesso ao Formulário Virtual do *LimeSurvey*® (de fevereiro a outubro) ou realização do cadastro no site oficial (novembro e dezembro), para a realização da compra, o pagamento, a escolha do horário e espaço da retirada dos pedidos;

5) Tabulação dos dados e sistematização da Lista de Alimentos, por instituição e grupo e/ou agricultor familiar;

6) Preparação dos alimentos pelos agricultores familiares, conforme a Lista de Alimentos enviada pelo GRIEFA. A lista era sistematizada pelas informações obtidas no Banco de Dados do do *LimeSurvey*® ou pelo Site Oficial;

7) Deslocamento dos agricultores familiares para cada um dos espaços institucionais, deixando os alimentos, no turno matutino;

8) Em cada um dos espaços, um grupo (definido de forma colaborativa) foi responsável pela organização e conferência de todos os alimentos e anotação das intercorrências com auxílio das EOD e GRIEFA;

9) Distribuição dos alimentos para os consumidores no turno vespertino, pelo GRIEFA e as EOD, conforme o cronograma de horários e espaços, escolhidos por cada consumidor;

10) Envio das intercorrências para o Grupo de *WhatsApp*® da Organização Geral da Feira pelas lideranças, responsáveis em cada um dos espaços, para serem solucionadas por cada agricultor familiar e/ou grupo, sob a mediação da coordenadora financeira, EOD, GRIEFA e demais agricultores familiares;

11) Reunião de avaliação (virtual) com o GRIEFA, as EOD e os agricultores familiares;

12) Organização financeira, prestação de contas e distribuição dos valores para cada agricultor familiar pela coordenadora financeira da FIAV [28].

Dentre os agricultores familiares, participantes da pesquisa, detectamos que as fontes de renda além da FIAV, vinham de programas governamentais de assistência social, aposentadoria, na participação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), venda do leite, aluguel de imóveis, arrendamento de parte do território rural e atuação em períodos específicos nas atividades que versam o agronegócio local, com destaque para as colheitas de monoculturas.

Na FIAV houve a oferta de 97 alimentos *in natura* ou minimamente processados e 71 alimentos processados, totalizando 168 alimentos. A maior produção e oferta estão representados na Figura 2 – Alimentos mais

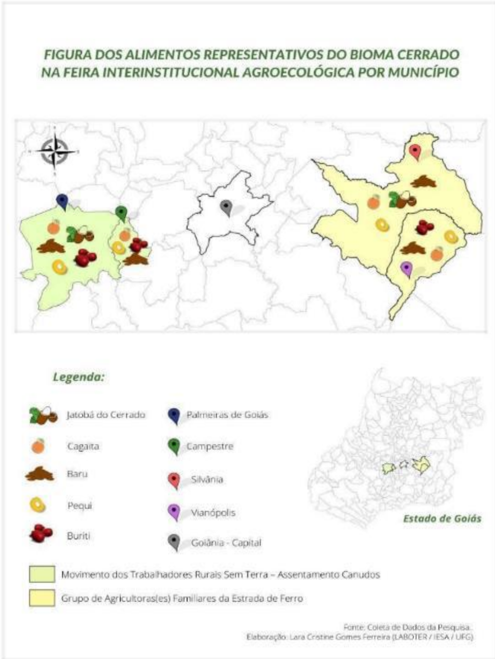
comercializados na FIAV por grupo de agricultores familiares; sendo as frutas desidratadas, frutas *in natura*, verduras, legumes, doces, ervas/folhas e farinhas em Palmeiras pelo MST.

Já as frutas, verduras, legumes e conservas predominaram em Campestre pelo MST; queijo, mel e quitandas em Silvânia pelo Grupo de Agricultores da Estrada de Ferro e polpa de frutas, leite, sucos, ovos, doces, geleias em Vianópolis pelo Grupo de Agricultores da Estrada de Ferro.



Fig.2 - Alimentos mais comercializados na FIAV por grupo de agricultores familiars

Dos alimentos mais vendidos, destacam-se os alimentos do Bioma Cerrado, sendo a cagaita, o jatobá do cerrado, o pequi, o buriti e o baru compõem o Bioma Cerrado e são ofertados *in natura* e/ou utilizados como matéria prima para os alimentos processados. Destes, prevalece a cagaita e o pequi em todos os territórios, conforme apresentado pela Figura 3.

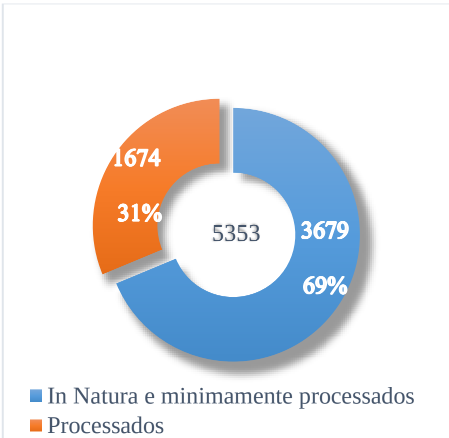


.

Fig.3 - Alimentos representativos do Bioma Cerrado na Feira Interinstitucional Agroecológica, por município

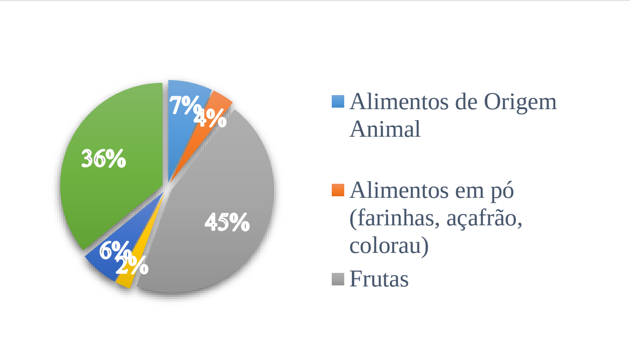
Na FIAV foram comprados a quantidade de 5.353 alimentos em 2021, destes, 3.679 (69%) foram dos alimentos *in natura ou* minimamente processados e 1.674 (31%) de alimentos processados, conforme o Gráfico 1.

Gráfico I - Alimentos In Natura ou Minimamente e Processados e Alimentos Processados da Feira Interinstitucional Agroecológica de 2021



Dos alimentos *in natura* ou minimamente processados o maior consumo (45%) foi das frutas *in natura*, frutas congeladas e polpas, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Divisão dos Alimentos In Natura e minimamente processados da Feira Interinstitucional Agroecológica de 2021



IV. DISCUSSÃO

De acordo com Barbier (2002) [25] as etapas da pesquisa-ação existencial/integral se dão na abordagem espiral e não apresentam um delineamento imutável, pois a construção é processual e parte da problematização. Durante o contexto de construção, as etapas se complementaram e no contexto da FIAV, foram utilizadas para potencializar a intersecção com o conhecimento científico e a cultura popular; consolidando-se como a base para o aperfeiçoamento dos resultados identificados nas etapas anteriores, corroborando para operacionalização da FIAV de forma transversal com a informação, interação e colaboração na promoção da alimentação saudável.

Os resultados apontam que pelas experiências individuais e coletivas, foram traçadas intervenções colaborativas com o protoganismo dos agricultores familiares, corroborando para a emancipação dos territórios rurais com geração de renda e inclusão socioprodutiva, em articulação com as instituições públicas e/ou movimentos populares. [8, 38]. O acesso à informação em linguagem acessível e que reconheça as culturas dos diferentes terrritórios são pontos chaves para as trocas de conhecimentos com as instituições de ensino, a gestão pública com a sociedade civil organizada e os agricultores familiares [39] para avançar nos SAT [18] na confluência pesquisa - assistência técnica -políticas públicas [3].

Após a análise de conteúdos de todas as etapas da coleta de dados foi possível compreender que os agricultores familiares fomentam os SAT pelas práticas tradicionais, modos de viver, organizar e produzir os alimentos saudáveis. Além de superar ao Sistema Agroalimentar Industrial e as mazelas históricas, políticas, culturais e socioeconômicas que refletem no cotidiano [3, 18].

O Sistema Agroalimentar Industrial vem sendo considerado um dos maiores fatores de desequilíbrio ambiental em decorrência da erosão, desmatamento, poluição dos recursos naturais, perda da biodiversidade [15]. O Dossiê sobre o Cerrado da Universidade Federal de Brasília (UNB) em 2019, aborda que aproximadamente 60% do Cerrado sofreu devastação e/ou desmatamento em sua biodiversidade, pelo uso indiscriminado de fertilizantes e calcário, com destaque para a monocultura de soja e de pastagens plantadas e as queimadas, que ocasionaram a, "fragmentação de hábitats, extinção da biodiversidade, invasão de espécies exóticas, erosão dos solos, poluição de aquíferos, degradação de ecossistemas, alterações nos regimes de queimadas e possivelmente modificações climáticas regionais [41]. Como consequência deste Sistema é que todas as comunidades rurais encontram-se ilhadas pelo agronegócio com destaque para as monoculturas de soja, sorgo e milho, como ressalta um dos agricultores e diz que o assentamento está passando por um período difícil com a monocultura e o agronegócio e que existem muitos insetos na plantação, pois nas proximidades tem a soja que bate veneno e todos os insetos vão para o milho e as culturas ecológicas.

Há um paradoxo, pois, mesmo os agricultores familiares apresentando consciência e olhar crítico e reflexivo [32], a vulnerabilidade socioeconômica somada a falta de oportunidades de empregos nos municípios, não vêm outras alternativas que não seja trabalhar para o agronegócio, mesmo sem direitos trabalhistas e compreendendo os riscos para a saúde como observado coceiras e até mortes por intoxicação por agrotóxicos

Esta realidade foi apresentada pelos estudos realizados por Maluf et al. [14], Bezerra e Anjos [16], Giordani [10] e Leef [11]; pelo Grupo de Expertises em SAN [6, 7], os quais enfatizam a correlação com a modernização tecnológica, que naturaliza a negação dos Direitos Humanos (em todos os âmbitos), a não implementação das políticas públicas na área rural e o risco a saúde.

Analisando os CC do Brasil e da França os agricultores familiares de base ecológica participam de dois a três canais de comercialização com destaque para as feiras, entrega de alimentos e compras governamentais [23]. A FIAV é um CC e condiz com as estratégias sustentáveis e participativas de produção, comercialização e consumo de alimentos, respeitando-se as múltiplas características culturais do país [41].

Estes resultados também foram encontrados nesta pesquisa, pois, além da FIAV, os agricultores familiares tem a fonte de renda oriunda de programas governamentais

de assistência social, na participação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), venda do leite, aposentadoria, aluguel de imóveis, arrendamento de parte do território rural e atuação no agronegócio.

Para reverter este cenário são urgentes iniciativas alternativas ao Sistema Agroalimentar Industrial que corroborem para a promoção da alimentação saudável e a exigibilidade do DHAA [6, 7, 10, 14, 42]. A abertura dos espaços institucionais em âmbito intersetorial e transdisciplinar [42] podem proporcionar maior acesso e consumo de alimentos saudáveis [10]. Neste sentido, a FIAV é um espaço institucional, porém, com especificidades além do econômico-mercantil e culmina para potencializar o SAT, com geração de renda e inclusão socioprodutiva no abastecimento de alimentos produzidos diante as práticas ecológicas, com ênfase na promoção da alimentação saudável em consonância com o conhecimento dos agricultores familiares.

O processo de produção dos alimentos ofertados na FIAV utiliza práticas ecológicas, utiliza a produção artisanal, preserva os ecossistemas nativos e cuida do solo. Os agricultores são protagonistas na utilização de arranjos comunitários eficientes de uso e manejo de recursos naturais [6, 7, 15] e das técnicas agronômicas.

As técnicas agronômicas utilizadas nos territórios rurais dos agricultores familiares da FIAV, estão descritas nas Fichas Agroecológicas [34]. Os quintais produtivos permitem a troca de conhecimentos científicos e populares, técnicas utilizadas na produção dos alimentos [43] na identificação do potencial agrícola e do calendário sazonal.

Todos os agricultores familiares da FIAV e dos estudos realizados na África, Madagascar, Oceano Índico, Ásia e América Latina encontravam-se em processo de transição agroecológica e o desenvolvimento territorial e agriculturas mais sustentáveis [44]. A variedade dos 168 alimentos ofertados na FIAV em 2021 demonstra o potencial dos agroecossistemas do Estado de Goiás, pró eficiência, diversidade, auto-suficiência, auto-regulação e resiliência [4]. Esta forma de produzir é determinante para a valorização da sociobiodiversidade, o fortalecimento da identidade regional.

A referência de abastecimento alimentar são vendas locais dos agricultores familiares diretamente para os consumidores pelos CC e neste contexto o GRIEFA e as EOD tecem esta mediação. De acordo com Maluf et al. [14] as experiências agroecológicas, educação e a intersetorialidade, são os caminhos para a SAN, sendo os espaços institucionais locais estratégicos no mercado de abastecimento de alimentos regionais e autoconsumo.

Os CC corroboram para os hábitos de consumo mais saudáveis [8]. Analisando os CC do Brasil e da França os agricultores familiares de base ecológica participam de dois a três canais de comercialização com destaque para as feiras, entrega de alimentos e compras governamentais [23]. A FIAV é um CC e condiz com as estratégias sustentáveis e participativas de produção, comercialização e consumo de alimentos, respeitando-se as múltiplas características culturais do país [42].

A diversidade cultural está presente nas regiões e um exemplo foi a oferta de 168 variedades de alimentos na FIAV, sendo a maioria alimentos *in natura* ou minimamente processados. Estes alimentos mantém o valor nutricional, são sazonais, *in natura*, possuem maior validade, menor toxicidade e conservam as características organolépticas [46]

As instituições assumem a corresponsabilidade potencial neste processo, mediação de espaços que versam pela cultura, valores e outros modos de vida [9] pró racionalidade aberta, dialógica, intuitiva e global.

V. CONCLUSÃO

A FIAV figura na prática um dos caminhos possíveis para o cumprimento da função das IPES, respaldadas no compromisso com a transformação social com interação, interlocução, intercâmbio, experiências e vivências na produção e oferta de alimentos saudáveis, valorização da sociobiodiversidade, o fortalecimento da identidade regional.

AGRADECIMENTOS

Às agricultoras e os agricultores familiares da Feira Interinstituicional Agroecológica que são a base e a motivação para seguir na busca incessante pela promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. E ao GRIEFA, IFG, UFG, IF Goiano e o movimento sindical, por disponibilizarem os meios necessários para a execução da pesquisa bem como o respeito e a cumplicidade neste caminhar colaborativo.

REFERENCES

[1] Brasil. Ministério da Saúde (2014). Guia alimentar para a População Brasileira. Brasília: Secretaria de Atenção á Saúde.

[2] Oliveira, T. C., Abranches, M. V., Lana, M. (2020). (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), p.p. 1-6.

[3] Moity-Maizi, P., De Sainte Marie, C., Geslin, P, Muchnik, J., Sautier, D. (2001). Systèmes agroalimentaires localisés. Terroirs, savoir faire, innovations. Etudes et Recherches

sur les systèmes agraires et le développement. Paris: INRA.
[4] Altieri, A. M. (2009). A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, p.p. 1-120.
[5] Silva, A. C. G. F., Rosa dos Anjos, M. C., Dos Anjos, A. (2016). Quintais produtivos: para além do acesso á alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. *Revista Guaju*, 2(1), p.p. 77-101. Recuperado de: https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/46738/29197.
[6] Hight Level Panel of Experterts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security (2017a). Nutrition and food systems. Roma: HLPE, p.p. 1-151.
[7] Hight Level Panel of Experterts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security (2017b). Uma actividad forestal sostenible em favor de la seguridade alimentaria y la nutricipon. Roma: HLPE, p.p. 1-155.
[8] Darolt, R. M. et al. (2016). Redes Alimentares Alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. *Ambiente & Sociedade*, (2), p.p. 1-22. Recuperado de: https://www.scielo.br/j/asoc/a/KgSQNgpc5gF5Tx65N9H7DGd/?format=pdf&lang=pt.
[9] França Filho, G. C. Definindo Gestão Social. (2007). In I Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (I ENAPEGS), Anais [...], 1(8), p.p 1-248.
[10] Giordani, R., Bezerra, I., Anjos, M. C. (2017). Semeando agroecologia e colhendo nutrição: Rumo ao bem e bom comer. In: Sambuichi, R. H. R.O. et al. A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, p.p 433-453.
[11] Leff, E. (2022). Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre: EMATER, 3(1), p.p. 36-51.
[12] Goodman, D., Michael, K. G. (2012). Place and space in alternative food networks: Connecting production and consumption. Abingdon: Routledge, p.p. 1-308.
[13] Oliveira, T. C., Abranches, M. V., Lana, R. M. (2020). (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), p.p. 1-6.
[14] Maluf, R. S. et al (2014). Nutrition-sensitive agriculture and the promotion of food and nutrition sovereignty and security in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(8), p.p. 2303-2312. Recuperado de: https://www.scielo.br/j/csc/a/zX6jzv68DVxPVZSkfsVf7FR/?lang=en.
[15] Azevedo, E; Rigon, S. A. (2010). Sistema Alimentar com base na sustentabilidade. Rio de Janeiro: Rubio.
[16] Bezerra, I., Schneider, S. (2012). Produção e consumo de alimentos: o papel das políticas públicas na relação entre o plantar e o comer. *Revista Faz Ciência*, 14(19), p.p. 35-61. Recuperado de: https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/8026.
[17] Altieri, A. M. (2010). Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. Rio de Janeiro: NERA.
[18] Lacombe, P., Muchnik, J. (2007). L'essor des systèmes agroalimentaires localisés. *La recherche, Economies et Sociétés*, (29), p.p. 1465-1484. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/263782098_Dossier_Systemes_agroalimentaires_localises.
[19] Martindale, L., Matacena, R., Beacham, J. (2017). Varieties of Alterity: Alternative Food Networks in the Uk, Italy and China. *Sociologia urbana e rurale*, 115, p.p. 27-41.
[20] Barbera, F., Dagnes, J. (2016). Building alternatives from the Bottom-up. The case of alternative food networks. *Agriculture and Agricultural Science Procedia*, 8, p.p. 324-331. Recuperado de: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2210784316300274.
[21] Breih, J. (2016). Hacia una redefinición de la soberanía agraria: Es possible la soberanía alimentaria sin cambio civilizatorio y bioseguridad? In: Bezerra, I.; Perez-Cassarino, J. Soberania alimentar (Sobal) e segurança alimentar e nutricional (SAN) na América Latina e Caribe. Curitiba: UFPR.
[22] Forssell, S., Lankoski, L. (2017). Navigating the tensions and agreements in alternative food and sustainability: a convention theoretical perspective on alternative food retail. *Agriculture and Human Values*, 34(3), p.p. 513-527.
[23] Chaffotte, L., Chiffokeau. Y. (2007). Vente directe et circutd courts: évaluations, définitions et typologie. *Les Cahiers de I'Observatoire CROC*. (1), p.p. 1-8.
[24] Levkoe, C. (2006). Learning democracy through food justice movements. *Agriculture and Human Values*, 23, p.p. 89-98. Recuperado de: http://hdl.handle.net/10.1007/s10460-005-5871-5.
[25] Barbier, R. (2002). A pesquisa-ação. Brasília: Plano.
[26] Pereira, R. (2017). Diagnóstico Participativo: o método DRPE. 1, Santa Catarina: Perito.
[27] Brasil. (2020). Secretaria de Atenção Especializada á Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde.
[28] Furtado, A. S. S., et al., (2021). Collaborative construction of a virtual agroecological fair between family farming and federal higher education institutions in the state of Goiás-Brazil. *Research, Society and Development*, 10(6), p.p. 1-14. Recuperado de: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15513.
[29] Ruckstadter, F. M. M., & Ruckstadter, V. C. M. (2011). Pesquisa com fontes documentais: Levantamento, seleção e análise. In C. A. Arnaut de Toledo & M. T. C. Gonzaga (Orgs.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá, PR: EDUEM, pp.101- 120.
[30] Associação Brasileira de Agroecologia. (2017). Caderno de Metodologias: inspirações e experimentações na cosntrução do conhecimento agroecológico. Viçosa: Uiversidade Federal de Viçosa.
[31] Manzini, E. J. (1991). A entrevista na pesquisa social. São Paulo: Didática.
[32] Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia. Saberes-fazeres necessários á pratica educative. São Paulo: Paz e Terra.
[33] Giménez, E. H. (2008). Campesino a campesino: voces de latinoamérica Movimiento Campesino para la agricultura Sustentable. Managua: SIMAS.

[34] Brasil. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. (2016). Fichas Agroecológicas: tecnologias apropriadas para a agricultura orgânica. Brasília: MAPA.
[35] Lewgoy, A. M. B., Arruda, M. P. (2004). Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. *Revista Textos & Contextos*, (2), p.p. 115-130.
[36] Verdejo, M. E. (2006). Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático. Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar – MDA.
[37] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. (2021). Protocolo para a prevenção, o controle e a mitigação do contágio do Covid-19 na Feira Interinstitucional Agroecológica. Goiânia: IFG.
[38] Conte, I. I., Ribeiro, M. (2016). Saberes-fazeres que atravessam a educação do campo. *UNOESC*, 42(1), p.p. 201-222. Recuperado de: https://www.redalyc.org/journal/3519/351964715012/html/#fn3.
[39] LAMINE, C. (2012). Changer de systeme: une analyse des transitions vers I'agriculture biologique á I'echelle des systemes agrialimentaires territoriaux.*Terrains et Travaux*, 20, p.p. 139-156. Recuperado de: https://lea.univ-tours.fr/medias/fichier/tt-020-0139_1353057957020-pdf?INLINE=FALSE?INLINE=FALSE.
[40] Universidade Federal de Brasília. (2019). Dossié Cerrado sob Ameaça. *Darcy:* UNB, 21, p.p. 1-68.
[41] Ministério da Saúde. (2006). Lei n. 11.346, de 15 de setembro de 2006a. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o Direito Humano á Alimentação Adequada e dá outras providências. Brasília: MS.
[42] Nicolescu, B. (2020). Um novo tipo de conhecimento – Transdisciplinaridade. *In*: COLL, A. N. et al. (Org.). Educação e Transdisciplinaridade II. Guarujá: Triom.
[43] Oklay, E. (2004). Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. Rio de Janeiro: Agriculturas.
[45] Pleog, V. D. J. D. et al (2000). Rural development: from practices and policies towards theory rural development: from pracices abd policies toward theory. Europa: Sociologia Ruralis, 40(4).
[46] Muchnik, J. L., Dejardins, D. R., Touzard, J. M. (2007). Dossier Systèmes agroalimentaires localisés. *La recherche, Economies et Sociétés*, 29(29), p.p. 1465-1484. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/263782098_Dossier_Systemes_agroalimentaires_localises.